

AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AFETIVIDADE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Crediane Alves de Souza*
Orientadora Kethlen Leite de Moura**

RESUMO

Este artigo resulta de um levantamento bibliográfico de trabalhos de conclusão de curso apresentados no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), entre os anos de 2012 e 2017. Teve por objetivo realizar um levantamento das produções científicas mais recentes que discutem a afetividade, a fim de verificar a perspectiva metodológica apresentada nos trabalhos que discutem o conceito de afetividade a partir de Wallon. Os objetivos específicos foram: apresentar os estudos que tratam sobre afetividade na perspectiva de Wallon. Investigar a recorrência do tema afetividade nos Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá; e, ainda analisar as principais abordagens feitas pelos acadêmicos nos Trabalhos de Conclusão de Curso. Os trabalhos foram selecionados seguindo os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo fundamentada em Bardin (1977). A pesquisa possibilitou uma visão ampla no que diz respeito a afetividade, apontando as discussões sobre o tema que foram mais abordadas nas pesquisas do curso de Pedagogia da UEM.

Palavras-chave: Educação. Produções Acadêmicas. Afetividade.

Introdução

A afetividade é um tema bastante discutido em trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Assim, o principal objetivo deste trabalho, é realizar um levantamento sobre o tema afetividade nos trabalhos científicos e verificar como o mesmo vem sendo tratado o tema escolhido nos Trabalhos de Conclusão de Curso Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá entre os anos de 2012 a 2017.

O ponto de partida dessa pesquisa é a afetividade e, como ela contribui para o desenvolvimento do indivíduo e sua transformação a partir da sociabilidade. Portanto, a vida afetiva da criança se organiza em contato com o outro, é importante ressaltar que são as emoções que unem a criança ao meio social, são estas que ampliam os laços que se antecipam à intenção e ao raciocínio.

A discussão empreendida neste estudo está relacionada ao tema afetividade, demonstrando como o tema afetividade é fundamental, para contribuir para

* Graduada do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá.

** Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE).

formação integral da criança. A partir dessas considerações, delineamos o seguinte problema da pesquisa: quais as perspectivas metodológicas, presentes nas produções científicas recentes que discutem a afetividade? E qual a contribuição dessas pesquisas para o estudo da afetividade na perspectiva Walloniana, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá?

Salientamos essa temática, tendo em vista a importância da afetividade na Educação Infantil, pois a afetividade traz inúmeros benefícios para o processo de ensino e aprendizagem estabelecida entre professor e aluno. Ressaltamos que a afetividade é compreendida sob diversas perspectivas, como: filosófica, psicológica e pedagógica. Nessa pesquisa, o tema afetividade é abordado, a partir da perspectiva pedagógica, investigando como a afetividade a partir do pressuposto walloniano é tratado nas pesquisas do curso de Pedagogia da UEM.

A nossa metodologia de pesquisa, segue o pressuposto do estado de conhecimento a principal característica do presente trabalho está “[...] definida como de caráter bibliográfico, [...] traz em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p.1). A relevância deste trabalho, dá-se por meio do mapeamento de trabalhos acadêmicos buscando compreender como esse tema vem sendo discutido no âmbito das produções científicas.

O texto seguirá um procedimento de uma pesquisa qualitativa, “[...] a pesquisa qualitativa se preocupa com aspecto da realidade que não podem ser quantificados centrando-se na explicação dinâmica das relações sociais” (FONSECA, 2002, p.20). De acordo Chizzotti (2003, p.02), a pesquisa qualitativa pode ser compreendida como:

Uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia a competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

O trabalho é de natureza descritiva, pois busca maior exatidão possível na frequência em que ocorre um fenômeno, a relação e o envolvimento com os outros, seu temperamento e particularidades. De acordo com Gil (2002, p.42), “[...] as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de

determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Assim, a finalidade da pesquisa é do tipo documental. A pesquisa documental tem como características analisar documentos que ainda não foram analisados, esse tipo de pesquisa anda junto com a pesquisa bibliográfica, sendo difícil de diferenciá-las. Conforme Gil (2002), a pesquisa documental é feita com materiais que ainda não foram analisados, e que ainda pode ser construído conforme o elemento da pesquisa.

A pesquisa se fez por meio de leituras de artigos devidamente selecionados que compõem os Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia (TCC's) da Universidade Estadual de Maringá, entre os anos de 2012 e 2017, que tratam sobre a afetividade. Os TCC's foram baixados diretamente no site do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá (DFE). Elaboramos algumas tabelas que permitiram realizar análises primárias e, também o cruzamento entre os termos-chave para obter novos resultados, a ênfase da abordagem é qualitativa, com o foco na qualidade da pesquisa e de seus resultados.

Nosso trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro tópico, trataremos sobre estudos que abordam sobre afetividade na perspectiva de Henri Wallon, a fim de compreendermos melhor a construção do seu pensamento acerca do desenvolvimento da criança. Já no segundo tópico, buscamos investigar a recorrência do tema afetividade nos Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. E no terceiro tópico, ressaltamos as principais abordagens feitas pelos acadêmicos nos Trabalhos de Conclusão de Curso. E por último, apresentaremos as considerações finais, destacando a importância da afetividade no desenvolvimento do ser humano em especial a criança e, ainda advertir sobre a perspectiva de Wallon para melhor compreensão.

1. AFETIVIDADE NA TEORIA DE WALLON

Enfatizamos que, o conceito de afetividade presente neste trabalho tem como base teórica Henri Wallon, médico e filósofo, que viveu 83 anos. Os estudos de Wallon tinham como principal objetivo decifrar o homem em suas dimensões afetivas, motoras e cognitivas. Por isso, a emoção ou a afetividade, tem um papel muito importante em sua teoria.

O conceito de afetividade segundo a teoria de Wallon (2005), tema central de suas obras, tem grande importância no processo de desenvolvimento dos seres humanos.

A afetividade na teoria Walloniana, refere-se à capacidade de disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo ou interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Deste modo sua teoria aponta 3 momentos marcantes, sucessivos na evolução da afetividade que são a emoção, sentimento e paixão (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 19-20).

Portanto, a emoção é a primeira manifestação da afetividade, sendo ela sua expressão corporal controlada pela razão. Segundo Wallon (2007), a emoção tem papel predominante no desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que se manifestam desejos e vontades. O sentimento e a emoção se manifestam a partir do momento em que a criança já tem a capacidade de encenação, ou seja, quanto mais desenvolve a racionalidade mais desenvolve a afetividade. Já a paixão tem como característica o autocontrole, em função de um objetivo. Ela aparece quando a pessoa domina o medo, com isso a afetividade inclui três dimensões sentimento, emoção e a paixão.

É por meio da afetividade, que nos identificamos e nos relacionamos com as outras pessoas, dessa maneira a afetividade se torna um tema tão relevante. Uma criança carente de afeição tende a encontrar dificuldades para entrosar-se e relacionar-se com as demais e, isso acaba impedindo-a de participar adequadamente do processo de ensino aprendizagem.

Para Wallon (1975) o processo de desenvolvimento ocorre na interação com o meio em que se está inserido. Desta forma, para a teoria walloniana é fundamental que, no início do desenvolvimento, exista uma influência do biológico e posteriormente do social. Portanto, as atitudes das pessoas são dependentes às do meio, definidas pelas suas disposições individuais e, pelo papel e lugar que ocupam no grupo social.

Sem dúvida que o papel e o lugar que aí ocupa a criança são em parte determinados pelas suas próprias disposições, mas a existência do grupo e as suas exigências não se impõem menos à sua conduta. Na natureza do grupo, se os elementos mudam, as suas reações mudam também (WALLON, 1975, p.20).

Deste modo, o desenvolvimento da criança exige um desenho concreto do processo de desenvolvimento, por isso é preciso considerar vários campos funcionais, sendo eles: a afetividade, o movimento e o conhecimento. Esses três estágios, são compreendidos pelo autor como indissociáveis, tendo em vista que, para que haja o desenvolvimento de qualquer um dos campos citados, há impacto no desenvolvimento dos outros.

A motricidade para Wallon (1975), ocorre como primeira forma de manifestação do ser humano, por meio do afeto. A afetividade, ocupa um lugar central na construção da pessoa e do conhecimento, cada atividade desenvolvida pela criança resulta então, da integração do cognitivo com o afetivo e o motor (MAHONEY; ALMEIDA, 2005). Portanto, a dimensão motora dá condição inicial para o organismo se desenvolver, a partir da dimensão afetiva.

Desta maneira, percebemos que a teoria walloniana contribui para compreender o ser humano em sua categoria e, os estágios são delimitados pelas aquisições psíquicas do ser humano e organizados por ordem funcionais. Assim, afetividade, motricidade e cognição são elementos essenciais para o desenvolvimento infantil.

De acordo com Wallon (1975), o desenvolvimento de um indivíduo não depende somente da capacidade intelectual, assegurado pelo caráter biológico, mas, também o ambiente que vai condicionar esse desenvolvimento, permitindo ou não que algumas potencialidades sejam desenvolvidas. Com isso, surge a afetividade com grande importância na educação.

Wallon (1975) ressalta que o desenvolvimento humano é a síntese dialética entre o biológico e o social, fator esse que só pode ser compreendido à luz das contradições existentes no meio social em que se vive, já que esta, se estende por toda a vida. Assim, a criança, desde de que nasce é um ser biológico e social, esse desenvolvimento faz parte das condições que a criança é expostana sociedade.

Portanto, podemos assinalar que a afetividade é uma fase anterior a inteligência, e o processo de desenvolvimento dos seres humanos é o de estabelecer relações sociais, a partir de ações como: conhecer, observar e descobrir o meio, permanecendo “[...] voltado para si mesmo como se estivesse se alinhavando para interagir com o mundo físico” (WALLON, 1975, p. 20).

A partir de seus estudos, Wallon (1975) descreveu cinco estágios de desenvolvimento humano, segundo ele cada estágio é preparado pelo estágio

anterior, ocorrendo assim sempre novas possibilidades de aprendizagem. O primeiro estágio, chamado de impulsivo-emocional, esse estágio ocorre do nascimento até o primeiro ano de vida, é um estágio principalmente afetivo. Nesse momento, a criança não possui a coordenação motora bem desenvolvida e os movimentos são desorientados, assim “[...] a criança expressa sua afetividade através dos movimentos descoordenados, respondendo a sensibilidades corporais” (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p.22).

O segundo estágio, é classificado como sensório-motor e projetivo, nessa fase a inteligência predomina. Neste período a criança já fala e anda, tem seus interesses voltado para o objeto, “[...] quando já dispõe da fala e da marcha, a criança se volta para o mundo externo [...] (MAHONEY; ALMEIDA, 2005). Com isso, o professor tem um papel fundamental em proporcionar momentos e situações diferenciados, já que:

O processo ensino-aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor de oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitar para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos. (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p 22,23).

Já no terceiro estágio, denominado de personalismo, voltado para a pessoa e para o enriquecimento do eu, e da construção da personalidade. Nesse momento, temos a consciência corporal que é adquirida gradualmente ao longo dos primeiros anos de vida, juntamente com a capacidade simbólica de torna-se condição fundamental para o processo de desenvolvimento da pessoa. Dessa maneira, progressivamente a criança toma consciência de si, como sujeito social que luta para individualizar-se e diferenciar-se, entrando em um período de conquistar sua autonomia.

Compreende-se que as condições para o desenvolvimento da inteligência têm raízes no desenvolvimento da afetividade e vice-versa. A criança nessa fase, começa a fazer uso constante do pronome pessoal na primeira pessoa o “mim” e o “eu”.

Refletindo a característica pendular do desenvolvimento, nesse estágio há predomínio da afetividade. Estendendo-se até aos seis anos de idade, nesse período, forma-se a personalidade e autoconsciência do indivíduo, muitas vezes refletindo-se em oposições da criança em relação ao adulto e,

ao mesmo tempo, com imitações motoras e de posturas sociais (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p.35).

O quarto estágio é o categorial, esse estágio é influenciado pela percepção de mundo, nele ocorre a diferenciação do “mim” e do “outro”, a criança desenvolve a capacidade de memorização e atenção dando um salto no seu desenvolvimento.

Por fim, no quinto estágio, designado por Wallon (2007), como a puberdade e adolescência, esse momento entra em contradição, entre o conhecido e o que deseja conhecer. Nessa fase o adolescente começa a desenvolver sua afetividade, buscando sua determinação e desenvolvimento sexual. Acontece uma nova crise de oposição, ou seja, o conflito “eu-outro” retorna, desta vez, em busca de uma identidade autônoma, o que possibilita maior clareza de limites, de autonomia e de dependência. É nessa fase, que o indivíduo se reconhece como ser único, com personalidade, com valores, com sentimentos (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Neste sentido Wallon (1975), deixa claro a importância de compreender a grandeza da afetividade na vida da criança, buscando unir-se a uma prática pedagógica significativa, de maneira a contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

2. A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AFETIVIDADE NA PEDAGOGIA

Esta seção, busca mapear a recorrência do tema afetividade nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, entre os anos de 2012 e 2017. A estruturação foi realizada com bases nos estudos apresentados em trabalhos de conclusão de curso dos últimos cinco anos, onde foram encontrados 15 trabalhos acadêmicos que abordaram o tema afetividade. Na tabela abaixo, apresentaremos a quantidade de trabalhos por ano e classificando-os em Artigo ou Monografia.

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos sobre afetividade

| Ano | Quantidade | Monografia | Artigo |
|------------|-------------------|-------------------|---------------|
| 2012 | 4 | 4 | - |
| 2013 | 3 | 2 | 1 |
| 2014 | 5 | 3 | 2 |
| 2015 | 0 | 0 | 0 |
| 2016 | 4 | 0 | 4 |
| 2017 | 3 | - | - |

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Percebemos que, nos últimos cinco anos, houve um conjunto significativo de pesquisas sobre a questão da afetividade, a maioria das pesquisas são definidas como de caráter bibliográfico. A investigação se debruçou sobre os TCC's que se referiam exclusivamente ao tema afetividade. Os 15 trabalhos, entre artigos e monografias, sobre afetividade, foram selecionados com base no título, descritores e resumos, foi possível notar que os trabalhos apresentam articulações entre afetividade e inteligência.

No quadro abaixo, buscamos demonstrar quais perspectivas teóricas a afetividade foi abordada nas 15 produções acadêmicas.

Quadro 1 – Perspectiva teórica das produções acadêmicas

| Perspectivas teóricas (autores) | Quantidade |
|--|-------------------|
| Wallon | 4 |
| Wallon e Vygotsky | 2 |
| Wallon e Piaget | 2 |
| Vygotsky | 2 |
| Piaget | 2 |
| Wallon, Piaget e Vigotsky | 1 |
| Outros autores | 2 |
| Total | 15 |

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Notamos que, a maioria das pesquisas foram discutidas na perspectiva walloniana, a abordagem de Wallon representa 16% das pesquisas. Verificamos que, as pesquisas apresentam perspectivas de Piaget e Vigotsky com 13,3% dos trabalhos analisados. Desta forma, a perspectiva de Wallon, foi o que mais apareceu nas pesquisas acadêmicas sobre afetividade.

Ressaltamos também que, das 15 produções, 02 abordam a teoria de Wallon e Vygotsky representando assim 13,3%; e, 02 Wallon e Piaget apresentando o mesmo percentual. Nessas pesquisas, os autores apresentam aproximação e afastamento entre esses teóricos, promovendo um diálogo que destaca suas concordâncias e discordâncias. E por fim, 02 pesquisas que não abordam nenhum dos autores destacados acima.

Em seguida, apresentamos um quadro com os artigos/monografias, temas e autores selecionados. Destacamos que os seguintes trabalhos foram publicados no site do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) da Universidade estadual de Maringá, nos últimos 5 anos.

Quadro 1 – Trabalhos sobre Afetividade dos últimos 5 anos.

| Artigos/ Monografias | Título | Ano |
|---------------------------------|--|------------|
| 1 | A afetividade no processo de alfabetização contribuições da teoria de Henri Wallon | 2012 |
| 2 | As concepções de professores e familiares sobre a contribuição da afetividade no processo de ensino aprendizagem | 2012 |
| 3 | As contribuições da afetividade na educação escolar da criança de zero a dois anos | 2012 |
| 4 | A importância da família no desenvolvimento afetivo-social da criança e do adolescente | 2013 |
| 5 | A afetividade e mediação: implicações da teoria Histórico-Cultural | 2013 |
| 6 | A importância das relações afetivas nas interações sociais entre adultos e da Educação Infantil | 2014 |
| 7 | Afetividade na relação professor aluno: recurso mediador entre aprendizagem e desenvolvimento | 2014 |
| 8 | Afetividade e aprendizagem: o papel da família e da escola | 2014 |
| 9 | Piaget e a Afetividade: reflexões sobre a influência da afetividade no desenvolvimento da criança na educação infantil | 2014 |
| 10 | Influência da afetividade na relação professor aluno para a aprendizagem na Educação Infantil | 2014 |
| 11 | Afetividade nos desafios da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental | 2016 |
| 12 | Relação entre afetividade e aprendizagem: as contribuições da afetividade no processo de ensino e aprendizagem e na relação professor e aluno no ambiente escolar (ensino fundamental) | 2016 |
| 13 | Afetividade na educação: a relevância dessa prática ao desenvolvimento infantil | 2016 |
| 14 | A importância da afetividade na educação infantil: considerações sobre a teoria Walloniana | 2016 |
| 15 | Afetividade e Pseudoformação: Análise da produção científica (2007-2017) em Educação e Psicologia com base nos estudos de Theodor W. Adorno | 2017 |

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Notamos que, a afetividade no processo de ensino aprendizagem foi um aspecto bastante abordado nos trabalhos de conclusão de curso. Bardin (1977, p.100), destaca que “[...] antes da análise propriamente dita, o material reunido deve ser preparado”. Trata-se de uma preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal, realizada neste trabalho por meio da leitura do material selecionado, Bardin (1977) indica uma leitura flutuante, para um contato maior com o material selecionado, essa parte incide em analisar o documento e ter conhecimento do texto, por meio de leituras dos resumos buscamos identificar mais detalhes sobre o tema.

Outro momento é nomeado por Bardin (1977), como de exploração do material, que consiste em um estudo mais aprofundado do conjunto coletado, lançando mão de procedimentos de categorização. Desta forma, realizamos uma leitura das produções permitindo a identificação de alguns elementos que destacaremos a seguir.

Encontramos 15 trabalhos, entre os anos de 2012 e 2017, que apresentam afetividade como seu objeto de estudo, sendo 09 monografias e 06 artigos. Dos 15 trabalhos mapeados, 10 trabalhos podem ser distribuídos da seguinte maneira: 04 no ano de 2016, 03 no ano de 2014, 02 no ano de 2012 e, 01 no ano de 2013, que tratam da importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem e na relação professor-aluno. Dentre os 15 trabalhos selecionados, apenas 01 trata sobre os desafios enfrentados pelas crianças da Educação Infantil para o Ensino fundamental do ano de 2016. E ainda, 01 que trata sobre a contribuição da afetividade de criança de zero a dois anos de idade, do ano de 2012.

Identificamos 01 trabalho no ano de 2013, que trata sobre a importância da família no desenvolvimento afetivo-social da criança e do adolescente; ainda entre os 15 trabalhos encontramos 01 do ano de 2014, que trata sobre afetividade e aprendizagem e o papel da família na escola. No ano de 2012, encontramos 01 que investigou o conceito de afetividade para pais e professores e como o mesmo pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem. E por fim, dos 15 trabalhos, apenas 01 apresentou o conceito de afetividade nas atuais pesquisas de educação.

A partir da análise do material selecionado, identificamos que os descritores: desenvolvimento e aprendizagem na relação professor-aluno e a afetividade no desenvolvimento da criança foram os que mais se destacaram nos Trabalhos de Conclusão de Curso da Pedagogia. Isso caracteriza que, as discussões a respeito

da afetividade têm ganhado espaço nos trabalhos acadêmicos. De modo geral, os autores apresentam a afetividade como questões voltadas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Observamos também que, na maioria das análises a abordagem de Wallon é a mais usual, como principal teórico. Portanto, os estudos sobre a afetividade na perspectiva walloniana têm contribuído para novas pesquisas acadêmicas ao apresentar grandes avanços nas discussões acadêmicas sobre a importância da afetividade. Finalizamos esse capítulo, entendendo que as relações afetivas estão presentes em nosso dia a dia e, tem grande influência para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente no contexto escolar, ressaltamos também, a importância de compreender esse conceito em prol de um trabalho mais significativo para com os alunos. Conforme destaca Galvão (1995), as trocas relacionais da criança com o meio em que vive são fundamentais para seu desenvolvimento, desta forma a compreensão que ela terá das coisas dependerá dos outros.

Iniciamos o terceiro capítulo, buscando identificar as principais abordagens feitas pelos estudantes a partir do referencial teórico delimitado e, assim obter uma visão geral no que se refere a afetividade tratadas nos trabalhos. Nessa fase Bardin (1977, p.101) assegura que “[...] os resultados brutos são tratados de maneira a ser significativa e válidas”, dessa maneira o tratamento dado à pesquisa é necessária para que se possa realizar interpretações e reflexões a respeito da temática.

3. ABORDAGENS SOBRE AFETIVIDADE NOS TRABALHOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA

Neste capítulo, apresentaremos as abordagens sobre a afetividade e os teóricos utilizados pelos autores para fundamentar os trabalhos. Dos 15 trabalhos encontrados, 04 foram tratadas a partir da contribuição de Wallon abordando a importância da afetividade como principal elemento para o processo de ensino e aprendizagem, tomando como ação principal a relação professor-aluno para o desenvolvimento e contribuição para esse processo. Dos 15 trabalhos, 01 trata sobre o papel da família e sua influência no desenvolvimento afetivo-social.

Wallon (2007), coloca a afetividade como o ponto principal de partida no desenvolvimento do indivíduo, e sua evolução parte de uma sociabilidade primitiva para uma individualização psicológica. Assim, a vida afetiva da criança se organiza

em contato com o outro, é importante ressaltar que são as emoções que unem a criança ao meio social, são estas que ampliam os laços que se antecipam à intenção e ao raciocínio. Por isso, é fundamental que, o professor tenha consciência da importância da relação de afeto para o desenvolvimento e processo de ensino aprendizagem do aluno.

Dois trabalhos, sendo um de 2014 e outro de 2016 abordaram Vygotsky e Wallon em suas análises, os mesmos compartilham de muitas ideias quando o tema é afetividade. Ambos veem no meio externo, o fator chave para o desenvolvimento infantil.

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente WALLON (1968, p. 288)

Deste modo, podemos dizer que a afetividade constitui um domínio funcional muito importante para a vida social e emocional, possibilitando que o ser humano mostre todo seu carinho e atenção para com o outro criando assim laços de amizade. A abordagem vygotskyana tem a seguinte afirmação sobre a afetividade:

O desenvolvimento pessoal seria operado em dois níveis: o do desenvolvimento real ou efetivo e o afetivo referente às conquistas realizadas e o desenvolvimento potencial ou proximal relacionado às capacidades a serem construídas [...] os processos pelos qual o afeto e o intelecto se desenvolvem e estão inteiramente enraizados em suas interrelações e influências mútuas (VYGOTSKY, 1978, p. 120).

Como vimos Vygotsky (1978), explícita a passagem das primeiras emoções simples para as emocionais superiores, principalmente quando se refere aos adultos, por terem a vida social mais requintada do que a das crianças. Segundo o psicólogo bielo-russo, as emoções não deixam de existir, mas, se transformam, separando-se da sua origem biológica conduzindo a um fenômeno histórico-cultural.

Desta forma, os autores Wallon (1968) e Vygotsky (1978) destacam a íntima afinidade entre afeto e cognição, tendo suas ideias relacionadas no que diz respeito ao papel das emoções na formação do caráter e da personalidade. Os

pesquisadores apontam que o caráter essencial da dimensão afetiva é indissociável da relação domínio-cognitivo. Wallon (1968), aborda a afetividade se manifesta na relação professor/aluno sendo meio indissociável no processo de construção do conhecimento. E ainda, coloca a qualidade da interação pedagógica como sentido afetivo para o objeto de conhecimento, que deve ocorrer por meio de vivências.

Das 15 produções encontradas nos anos de 2014 e 2016, 02 baseiam-se em Piaget e Wallon, 01 produção busca compreender o papel da afetividade no desenvolvimento da criança e sua importância nas interações sociais na Educação Infantil e, a outra produção acadêmica trata sobre os desafios na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, enfatizando a afetividade como auxiliadora nesse processo. Para Piaget (1962) o afeto tem um papel fundamental para a funcionamento na inteligência e sem ele não existiria motivação, sendo o mesmo necessário para a construção da inteligência.

Dentre os 15 trabalhos encontrados, 02 trouxeram Vygotsky e seus colaboradores, que estudam sobre o desenvolvimento humano com base em suas relações históricos-sociais, busca aprofundar os conhecimentos acerca do tema afetividade nas relações familiares para o desenvolvimento. O segundo trabalho investiga, a influência da afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem.

Para Vygotsky (1978), é por meio das interações sociais que ocorre o conhecimento, retrata que as crianças precisam de interações para se desenvolverem. Assim, a criança constrói sua individualidade e sua forma de agir o que é fundamental para o processo de aprendizagem (VYGOSTSKY, 1978).

Das 15 produções encontradas nos anos de 2012 e 2014, 02 têm Piaget como principal referencial teórico, trata das contribuições e a influência da afetividade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, além de considerar o trabalho exercido pelo professor com uma abordagem afetiva.

Wallon (2007), coloca o conhecimento da pessoa como o conjunto funcional decorrente da integração de suas dimensões, esse processo de desenvolvimento se dá na integração do orgânico com o meio, que segundo sua teoria o que predomina é o social. No que diz respeito à afetividade e à cognição, esses conjuntos revezam-se, em termos de prevalência, ao longo dos estágios de desenvolvimento, portanto a afetividade e a inteligência são inseparáveis. Nessas produções, identificamos que segundo Piaget o conhecimento se dá pela relação que se constitui entre o sujeito e

o objeto e, nessa perspectiva Piaget atribui sua contribuição no que se refere a afetividade.

Dos 15 trabalhos investigados, 01 aborda o conceito de afetividade para professores e pais e, como a afetividade pode ou não contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Verificou-se nesse trabalho a concepção de Jean Piaget e estudiosos como: Castanho, (2010), Dell’Agli (2008), De Souza (2003). E por fim, dos 15 trabalhos, 02 não se fundamentaram em nenhum dos autores citados acima.

Constatamos que, a temática afetividade no processo de ensino aprendizagem foi um dos aspectos mais investigados nas produções acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Embora as 15 pesquisas demonstradas possam trazer reflexões sobre a afetividade no desenvolvimento infantil, em geral é necessário que todo professor tenha claro a importância da afetividade para uma formação adequada, não especificamente da Educação Infantil, mas, também dos que atuam em todas as etapas de ensino.

Considerações finais

O processo de ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois o ensino aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p.12).

A partir dessa pesquisa, foi possível identificar a presença da afetividade em uma grande maioria nas pesquisas tanto nas relações professor e aluno quanto a importância da mesma para o desenvolvimento do indivíduo. Desta forma, pretendeu-se que com essa pesquisa contribuir para futuras pesquisas sobre afetividade na área da educação. Sendo necessário reconhecer a importância da afetividade para com a educação e o cotidiano.

Professores e profissionais da área da educação, precisam discutir sobre essas relações para reconhecimento da importância da afetividade e de suas áreas de atuação na sociedade, principalmente quando esta consegue identificar lacunas a serem preenchidas a partir de demandas sociais. Em suma, fica evidente a importância da escola e toda equipe sendo esses gestores, professores, formadores a necessidade de discutir sobre essa dimensão cognitiva e afetiva e assim melhorar a relação educativa.

THE ACADEMIC PRODUCTIONS ON AFFECTIVENESS IN THE PEDAGOGY COURSE OF THE STATE UNIVERSITY OF MARINGÁ

ABSTRACT

This article is a bibliographical survey of the papers presented in the Pedagogy course of the State University of Maringá (UEM) between the years of 2012 to 2017. As the objective to carry out a survey of the most recent scientific productions that discuss affectivity, in order to verify the methodological perspective presented in the course conclusion papers that discuss the concept of affectivity from Wallon. The specific objectives are: To present the studies that deal with affectivity in the perspective of Wallon; To investigate the recurrence of the affectivity theme in the Conclusion Papers of the Pedagogy Course of the State University of Maringá; Analyze the main approaches made by the students in the Course Completion Papers. The papers were selected following the methodological procedures of content analysis based on Bardin (1977). The research allowed a wide-open view regarding affectivity, pointing out which discussions on the theme were most approached and marked in the researches of the (UEM) pedagogy course.

Key words: Education. Academic Productions. Affectiveness.

Referências:

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa:1977. Disponível em: > <https://www.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-conteudo> >. Acesso em: 29 de agosto de 2018.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GRATIOT-ALFANDÉRY, H. **Henri Wallon**. Recife: Massangana, 2010.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo de ensino aprendizagem: contribuições de Henry Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo, 1º sem. 2005, 20, pp. 11-30.
- VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. (Trad. Claudia Berliner). São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.
- WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975